

PPG LETRAS UFRGS  
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA:  
RELATOS PESSOAIS





**PPG LETRAS UFRGS  
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA: RELATOS PESSOAIS**

PET Letras (orgs.)



2022

Direito autoral:

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os direitos desta edição reservados à Editora Noctua. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995.)

### **Conselho Editorial Noctua**

Amanda de Campos Cerioli

Amanda Fernandes Alves

Bianca Gomes Martins

Brenda Mensch

Ediele Maria Rodrigues de Lima

Felipe Pergher

Gabriela Di Diego

Gabriel de Ávila Othero

Gabriele Pergher

João Manoel Pinto Alves

João Vicente Cardoso Kohem

Natália Fernanda Silveira da Pureza

Pietra Rafaela Antunes Krug

Coordenação editorial: Gabriel de Ávila Othero

Revisão ortográfica: PET Letras

Capa: Amanda Fernandes Alves

Foto: Acervo História do Instituto de Letras UFRGS

Projeto gráfico e diagramação: Rose Tesche

1ª edição em 2022

---

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PPG Letras UFRGS : 50 anos de uma história : relatos pessoais / PET Letras, (orgs.) ; [coordenação Gabriel de Ávila Othero]. -- Porto Alegre, RS : Editora Noctua, 2022.

ISBN 978-65-00-48157-0

1. Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - História 2. Professores - Relatos I. PET Letras.
- II. Othero, Gabriel de Ávila.

22-116827

CDD – 378.155098165

---

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul : Programa de Pós-Graduação em Letras : História 378.155098165 Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



# índice

---

<b>007</b>	Prefácio
<b>011</b>	Anamaria Welp
<b>027</b>	Antonio Sanseverino
<b>041</b>	Carina Rebello Cruz
<b>047</b>	Carmem Luci da Costa e Silva
<b>059</b>	Elaine Indrusiak
<b>085</b>	Elisa Battisti
<b>095</b>	Gabriel de Ávila Othero
<b>103</b>	Ingrid Finger
<b>117</b>	Lucia Sá Rebello
<b>125</b>	Luciana Vinhas
<b>139</b>	Luís Augusto Fischer
<b>185</b>	Luiz Carlos Schwindt
<b>191</b>	Márcia Ivana Lima e Silva
<b>209</b>	Maria da Glória Bordini
<b>213</b>	Michael Korfmann
<b>227</b>	Silvana Silva
<b>235</b>	Simone Sarmiento
<b>257</b>	Ubiratã Kickhöfel Alves
<b>285</b>	Valdir do Nascimento Flores

# gabriel de ávila othero

---

Professor Associado do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Cursou graduação em Letras Português e Letras Português/Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos (2001); é especialista em Estruturas da Língua Portuguesa pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA (2002); e concluiu seu Mestrado (2005) e Doutorado (2009) em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; fez Pós-Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, sob a orientação de Sergio Menuzzi (2009-2010), e na Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (2017-2018), sob a orientação de Sonia Cyrino. Também é editor da Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL (ISSN 1678-8931, [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br), juntamente com Cassiano R. Haag e Cândida M. Selau Leite) desde 2003; é coordenador da Coleção de Linguística da Editora Vozes (juntamente com Sergio Menuzzi), desde 2014; e é editor da Editora da ABRALIN (juntamente com Valdir do Nascimento Flores), desde 2020. É idealizador do Observatório Sintático do Português Brasileiro (<https://sites.google.com/view/ospb/>), juntamente com Eduardo Kenedy (UFF), Leonel F. de Alencar (UFC) e Marcus V. Lunguinho (UnB). Atua nas áreas de sintaxe (e sua interface com semântica, estrutura informacional e prosódia), gramática do português brasileiro, história da linguística e Teoria da Otimidade.

Concluí a graduação no começo do século 21, em janeiro de 2001, no curso de Letras da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos). Ao longo do curso, fui petiano sob a tutoria do saudoso professor Sergio Farina. Meu orientador de trabalho de conclusão de curso foi o grande professor Sebald Back, uma inspiração para mim à época (e até hoje, na verdade). Pouco antes da formatura, no fim dos anos 1990, eu e o restante da “juventude” da época estávamos descobrindo a interação via *internet* – tecnologia recém-chegada ao Brasil. Usávamos direto salas de bate-papo e programas de conversação *online* como mIRC e ICQ. À época, lembro que me chamou a atenção o fato de que estava surgindo ali um registro inovador da língua escrita; registro cheio de msgs, pq, vc, além de neologismos e empréstimos linguísticos do final do séc. 20. Por ter interesse pelo estudo da linguagem e da língua portuguesa em específico, escrevi um TCC descrevendo essas inovações. Intitulei meu TCC de *A língua portuguesa nas salas de b@te-p@po* (se não me falha a memória).

Depois da graduação, fiz um curso de Especialização na Ulbra. Foi aí que entrei em contato com a linguística gerativista chomskiana, por intermédio dos professores Mathias Schaff e Lodenir Karnopp. Até então, eu tinha estudado apenas linguística mattosiana – o que já havia sido suficiente para me seduzir e

me incentivar a estudar linguística. Paralelamente ao meu curso de Especialização, comecei a trabalhar em um projeto de Linguística Computacional na Unisinos, sob a orientação da profa. Renata Vieira. Por conta disso, tive também de estudar Linguística Textual (elementos de coesão para fins de processamento computacional) e Linguística de Corpus, com a parceria do colega Cassiano Haag. Aí, um universo inteiro se abriu na minha frente – tanto na parceria com o Cassiano como na área de processamento computacional do português.

Depois da Especialização, entrei no Mestrado na PUCRS sob orientação do grande linguista Sergio Menuzzi – referência para muitos e ainda em atuação (e meu colega de gabinete aqui na UFRGS!). Minha ideia de dissertação era desenvolver um *chatbot*, um programa de inteligência artificial que interage com humanos. Mas a descrição gramatical e o amor às teorias linguísticas foi mais forte e acabei desenvolvendo um outro tipo de programa como resultado de meu Mestrado: o Grammar Play. Trata-se de um parser, um analisador sintático automático, com um fragmento de gramática do português. Fiz, sob a orientação do Sergio, uma descrição minuciosa de algumas regras gramaticais do português, implementei todas elas em uma linguagem de programação (o Prolog) e tínhamos um *parser*. Com a ajuda de um colega da Informática (o Maurício Piccini), desenvolvemos uma plataforma visual amigável que nos permitia digitar uma frase qualquer (desde que fosse um período simples), apertar em um botão e *voilà*, recebíamos uma árvore sintática. Na época, isso foi bem legal.



A Linguística Computacional ainda era incipiente no Brasil, mas já estava dando passos importantes – à mesma época, primeira década deste século, a Linguística de Corpus estava se solidificando como uma das áreas fortes da Linguística no país.

Foi nessa época também (em agosto de 2003) que fundei a Revista Virtual de Estudos da Linguagem, a ReVEL, em parceria com o Cassiano. Percebemos que ainda não havia no Brasil periódicos de Linguística que fossem exclusivamente *online* e tivessem periodicidade regular. Por isso, criamos a ReVEL. Hoje em dia, o padrão é encontrarmos periódicos *online*, que disponibilizam artigos, resenhas e entrevistas em PDF. Na época de minha graduação (fim dos anos 1990) e de meu mestrado (início dos 2000), no entanto, a coisa era bem diferente. Lembro de ter ido inúmeras vezes às bibliotecas da PUCRS e da Unisinos atrás de livros e revistas impressos. Havia pouca coisa em PDF sendo publicada pela linguística brasileira à época, salvo melhor juízo. Talvez tenha sido por isso que a ReVEL encontrou um terreno tão fértil para crescer.

Terminando o Mestrado, ingressei no Doutorado, também na PUCRS. Com a saída do Menuzzi logo no começo, tive alguns percalços. Acho que foi no meu primeiro ano... o Sergio foi para a Unicamp e, em seguida, para a UFRGS. Segui, então, sob a orientação do professor Jorge Campos Costa, na PUC, com quem eu dividia uma afinidade por formalismos linguísticos. Em minha tese, avancei o estudo do processamento e da descrição gramatical do português – lembro de contar com Mário Perini em minha banca; a partir dali, nos tornamos bons amigos e mantivemos um

diálogo constante sobre a descrição gramatical do português brasileiro que perdura até hoje. Temos o hábito de lermos o manuscrito um do outro antes de publicarmos algum livro ou capítulo de livro. É sempre muito bom fazer isso.

Quando terminei meu Doutorado, a Linguística já era uma área bem solidificada no país – em especial as áreas de tradição gramatical (como Sintaxe, Morfologia e Fonologia), mas também a Linguística Histórica, a Linguística Aplicada, a Linguística Textual, a Linguística Computacional, a Linguística de Corpus e a Análise do Discurso. Em Porto Alegre, contávamos com linguistas de ponta, trabalhando em especial com Sintaxe (o Menuzzi, por exemplo), Fonologia (a Leda Bisol estava na PUC e era, ainda como hoje, uma enorme referência na área) e Aquisição da Linguagem (talvez o grande nome da época fosse o da professora Regina Lamprecht, então na PUC). Tive a sorte de ter aulas com todos eles.

Nessa época, já surgiam estudos de ponta em Sociolinguística; lembro que a professora Cláudia Brescancini estava ingressando na PUC para ser uma liderança na área de variação linguística, somando-se ao grupo da UFRGS, liderado pela professora Valéria Monaretto – minha colega de departamento anos mais tarde – e à professora Elisa Battisti – então na UCS e hoje também minha colega de departamento. Também estavam surgindo estudos em Linguística da Enunciação, representados especialmente pelas figuras dos professores Valdir Flores (hoje um grande amigo e parceiro de muitas empreitadas acadêmicas), Leci Barbisan (com quem tive aula durante minha pós-graduação) e Marlene Teixeira (professora

da Unisinos que ministrou uma vez um excelente curso de extensão sobre linguística saussuriana, oportunidade em que fui seu aluno).

Quando ingressei como professor da UFRGS, em 2010, o PPG em Linguística já era forte e era referência no Sul do Brasil – e provavelmente em todo o país, na verdade. Entrei na linha de Gramática e Significação para trabalhar com Sintaxe, ao lado dos colegas Sergio Menuzzi, Marcos Goldnadel e Sabrina Abreu. Uma enorme honra! A ideia da linha é oferecer aos alunos uma formação sólida em Sintaxe (de base gerativista e funcional – algo que o Menuzzi consegue fazer com maestria e eu tento acompanhar), Semântica e Pragmática (com o Marcos, a Sabrina e o Sergio) e descrição morfológica do léxico (a área de especialidade da Sabrina, mas também do Menuzzi, que é um linguista que circula muito bem entre diferentes campos de investigação). Além disso, focamos num aprofundamento da descrição gramatical tradicional, tentando dar continuidade, de certa forma, ao trabalho pioneiro de Celso Pedro Luft – de quem somos “descendentes acadêmicos”.

Atualmente, trabalho com Sintaxe (e suas interfaces com semântica, prosódia e estrutural informacional) e com Linguística Geral. Tenho publicado com orientandos e colegas (como o Marcos Goldnadel, o Eduardo Kenedy, o Menuzzi, a Sonia Cyrino) sobre temas como sujeito nulo, objeto nulo, processamento computacional do português, colocação pronominal, etc. E recentemente tenho me dedicado a questões gerais de linguística – ou talvez questões de linguística geral – com os amigos e colegas Valdir Flores e Elisa Battisti, dois linguistas que admiro bastante.

Publicamos dois volumes de um livro intitulado *Conceitos Básicos de Linguística*, pela editora Contexto, de São Paulo. Juntamente com o Valdir, também organizei um livro que deu bastante trabalho, mas cujo resultado nos enche de satisfação: *O que sabemos sobre a linguagem*, que deve ser publicado em breve pela Parábola Editorial, também de São Paulo. Além disso, Valdir e eu fundamos (juntamente com o então presidente da Abralín, Miguel Oliveira Jr.) a editora da Abralín em 2020. E, em 2021, publicamos uma edição revista e comentada do clássico *História da linguística*, do Mattoso, pela tradicional Editora Vozes, de Petrópolis. Esse livro, aliás, faz parte da Coleção de Linguística da Vozes, que vem sendo organizada por mim e pelo Menuzzi desde 2014.

Para encerrar este relato, vou citar um trecho que eu e o Menuzzi escrevemos sobre essa coleção (acho que se aplica bem à linguística no país):

A Coleção de Linguística da Vozes foi retomada em 2014, num esforço de dar continuidade à coleção originalmente coordenada, até a década de 1980, pelas professoras Yonne Leite, Miriam Lemle e Marta Coelho. Naquele período, a coleção teve um papel importante no estabelecimento definitivo da Linguística como área de pesquisa regular no Brasil e como disciplina fundamental da formação universitária em áreas como as Letras, a Filosofia, a Psicologia e a Antropologia. Para isso, a coleção não se limitou à publicação de autores fundamentais para o desenvolvimento

da Linguística, como Chomsky, Langacker e Halliday, ou de linguistas brasileiros já então reconhecidos, como Mattoso Câmara; buscou também veicular obras de estudiosos brasileiros que então surgiam como lideranças intelectuais e que, depois, se tornaram referências para disciplina no Brasil – como Anthony Naro, Eunice Pontes e Mário Perini. (...)

Com a retomada da Coleção de Linguística pela Vozes em 2014, a editora quer voltar a participar das novas etapas de desenvolvimento da disciplina no Brasil. Agora, trata-se de oferecer um veículo de disseminação da informação e do debate em um novo ambiente: a Linguística é hoje uma disciplina estabelecida nas universidades brasileiras; é também um dos setores de pós-graduação que mais crescem no Brasil; finalmente, o próprio quadro geral das universidades e da pesquisa brasileira atingiu uma dimensão muito superior à que se testemunhava nos anos de 1970 a 1990.

Quando comecei minha atuação em Linguística, então, encontrei um cenário muito fértil para os estudos linguísticos no país – especialmente aqui na UFRGS, tanto na graduação como na pós-graduação. Espero mantê-lo fértil para as próximas gerações de linguistas que virão.

• • •